

# Candidatos evitam colisão

Um providencial aviso da torre do Aeroporto de Brasília ao avião do candidato do PRN, Fernando Collor, quando este se preparava para aterrissar na cidade, evitou ontem um encontro constrangedor do candidato com seu adversário do PDT, Leonel Brizola. O candidato do PDT acabara de chegar e dava uma entrevista no hangar de jatinhos — justamente o local onde estava previsto o desembarque de Collor — quando apontou nos céus o avião do candidato do PRN. Avisado pela torre, Collor mudou de rota e desembarcou no terminal principal do aeroporto, a cerca 500 metros de distância, retirando-se sem falar com os jornalistas.

Assessores de Collor e parlamentares que o aguardavam explicaram que o candidato achou conveniente não se encontrar com Brizola, que naquele exato momento dava uma entrevista chamando-o de "marajá" e dizendo que ele não deve ser "covarde", fugindo aos debates com outros candidatos. Brizola, contudo, também evitou o encontro: tão logo viu o jatinho de Collor descendo, encerrou a entrevista e foi embora.

## DISPUTA

Minutos antes, o hangar do terminal 2 do aeroporto viveu

momentos inusitados. Brizolistas e partidários de Collor disputavam o mesmo espaço na espera de seus candidatos, misturando-se nas salas de espera. O tratamento, contudo, foi cordial e não houve qualquer incidente entre os dois grupos.

Ao chegar, Brizola não economizou agressões a Collor:

"O que se espera é que ele não seja covarde e compareça aos debates que estão marcados", desafiou Brizola, acrescentando que já confirmou sua presença em dois debates marcados para este mês.

Brizola aproveitou para chamar Collor de "marajá" e disse que "no dia em que este País tiver um governo responsável, um dos primeiros a serem responsabilizados como governantes irresponsáveis, dilapidadores do dinheiro público, será ele. O candidato do PDT completou afirmando que Collor "É tudo o que o Brasil foi nesses últimos anos, é a continuidade da ditadura".

Ao comentar a pesquisa da agência Vox Populi, mostrando um avanço para Collor e uma queda para ele próprio, Brizola disse que "o poder econômico está manipulando as pesquisas de uma forma indecorosa". Segundo ele, essa empresa está a serviço da candidatura Collor.



Collor no Galeão, embarcando para Brasília: certo do êxito